

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico –
UNIDON 13ª Edição – maio de 2022 - ISSN 2177-4641

TEORIAS GEOPOLÍTICAS, SITUAÇÃO MUNDIAL E A POSIÇÃO BRASILEIRA

LUIZ MARIA¹

Resumo: O presente artigo tem como finalidade analisar as teorias sobre Geopolítica, suas implicações na atual conjuntura mundial, como também, a posição do Brasil em alguns aspectos de sua política externa, notadamente, no continente americano e também em relação aos demais países e nos órgãos ligados às discussões envolvendo vários países como a ONU (Organização das Nações Unidas), OEA (Organização dos Estados Americanos e outros de caráter regional). Analisa, também, algumas considerações sobre a política externa do Brasil em relação à formação territorial do país, envolvendo questões de fronteiras, desde o Tratado de Tordesilhas, acerca de limites com outros países da América do Sul até a época atual, incluindo a questão ucraniana que é analisada na conjuntura atual, após a invasão russa, as reações no mundo no campo econômico, cultural, político, esportivo, com uma série de sanções, praticamente, isolando o país no mundo, como tentativa de evitar a política expansionista dos russos e provocando tentativas de alterações, inclusive, em órgãos ligados ao setor militar e, também econômico, como na OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) e União Europeia.

Palavras Chaves: Geopolítica, fronteiras, conjuntura mundial, territórios.

¹ Professor do Centro Universitário Don Domênico - UNIDON



Abstract: The purpose of this article is to analyze other countries and organs on Geopolitics, its implications in the current world conjuncture, as well as Brazil position in some aspects of its foreign policy notably in the American continent and also in relation to the other countries of such as the UN (United Nations), OAS (Organization of American States) and others of a regional nature. It also analyzes some considerations about Brazil's foreign policy in relation to country's territorial formation, involving border issues, since the Treaty of Tordesilhas, about limits with other South American countries, until the present time, some Brazilian theories of geopolitics and including considerations on the Ukrainian question which is analyzed in the present conjuncture, after Russian invasion, the reactions of the world in the economic, cultural, political, sporting fields, with a series of sanctions, practically, isolation of the country in the world as attempts to avoid the expansionist policy of the Russians and provoking attempts at changes, including in some bodies linked to the military sector and also economic as in NATO (North Atlantic Organization) and the European Union.

Keywords: geopolitic, borders, world conjuncture, territories.

INTRODUÇÃO

O mundo, atualmente, presencia momentos de incerteza, devido às ações da Rússia ao invadir um país soberano, no caso a Ucrânia, a fim de assumir posições estratégicas às margens do Mar Negro e, com isso, dominar o comércio nessa importante via marítima, bem como consolidar seu poder na região, iniciado com a tomada da península da Crimeia, na região do Mar de Azov e também declarando independentes os territórios de Gudansk e Donetsk,



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico –
UNIDON 13ª Edição – maio de 2022 - ISSN 2177-4641

pertencentes à Ucrânia, assim dominando todo o sul do país invadido, concluindo, recentemente com a conquista da cidade ucraniana de Mariupol.

Essas ações provocam inquietações mundiais, porque, inclusive, ocorrem ameaças de uso de armas nucleares o que acarretaria grandes transtornos e até uma catástrofe, que poderia se expandir para um movimento mundial.

Geopolítica: origem e principais teorias.

Fredrich Ratzel, geógrafo e defensor da corrente determinista da Geografia, que considera o homem como produto natural do meio, pode ser considerado um precursor da Geopolítica, tendo em vista a defesa do princípio de “espaço vital”, isto é para que um Estado se tornasse poderoso seria necessário um amplo território.

Alguns consideram que tal posição poderia ser considerada como uma política expansionista da Alemanha e que culminaria com a segunda guerra mundial (1939-1945), pois essa concepção de defesa, expansão e domínio de território fora incorporada pelos dirigentes e militares do Estado Alemão.

As propostas de Ratzel permitiram desdobramentos, sendo um deles o desenvolvimento da geopolítica que se dedica ao estudo da dominação de territórios, cujos defensores desenvolveram teorias que possibilitavam o imperialismo. Seus principais representantes dessa corrente foram Rudolf Kjellen, Halford J. Mackinder e Karl Haushofer.

A obra de Ratzel, apresentada nos seus dois livros, Antropogeografia e Geografia Política, teve grande influência da ciência geográfica, destacando o estudo do homem sob a influência do meio natural, a importância do território e sua relação com a sociedade, o Estado e o



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico –
UNIDON 13ª Edição – maio de 2022 - ISSN 2177-4641

poder. Fica, portanto, clara a importância da Geografia como ciência e como instrumental estratégico, político e de dominação dos povos pelos Estados imperialistas e pelo capitalismo (Rodrigues, 2008,p.79).

Ratzel constituiu-se em importante nome na evolução da Geografia, através da influência que o conceito de espaço vital, atuando de forma efetiva para o desenvolvimento da Geopolítica, onde ao Estado caberá estreitar o mais possível os seus laços de coesão e unidade, visando toda extensão do ecúmeno.

Por isso, para Ratzel, o “ideal nacional” ou a “política nacional” são fenômenos que devem expressar, mais que a raça e a língua comuns, um território comum. É o caso do povo alemão, continua, que aspira a dar uma forma política a sua comunidade, procurando agrupar-se em um território determinado, “espaçoso” e “próprio”. É fundamental, portanto, resgatar esse detalhe do pensamento do autor, isto é, de que sua ideia de Estado como organismo está baseada antes de tudo nesse caráter de agente articulador entre o povo e o solo. Dessa articulação, diz ele, participam o povo, com seu “espírito”, cultura e, sobretudo com o seu “sentimento territorial” obtido na sua ligação permanente com o solo, região ou país e o solo, um invariante, um elemento de permanência em face do Estado, que é transitório. (Costa, 2013, p.35 e 36).

Outro nome importante foi Rudolf Kjellén (1864-1922) responsável pela criação do termo geopolítica como uma das divisões da política e que teve grande repercussão e continuidade



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico –
UNIDON 13ª Edição – maio de 2022 - ISSN 2177-4641

No livro “O Estado como forma de vida” (1916) Kjellén destaca a geopolítica como “ a ciência do Estado”como organismo geográfico de caráter pragmático, comprometida com o fortalecimento do Estado.

Em nenhum momento, Kjellén deixa dúvidas quanto ao caráter estreito e expansionista de sua concepção de Estado e dos objetivos de sua “nova ciência”, intencionalmente dirigida aos “Estados Maiores” dos impérios centrais centrais da Europa, em especial a Alemanha. Daí sua rejeição da geografia política tal como vinha se desenvolvendo, isto é, um campo de investigação acadêmica autônomo e apartado dos projetos estatais imediatos e toma-a como base geral apenas naqueles seus aspectos passíveis de instrumentalização, submetendo-a aos requisitos das estratégias de conquista e domínio. Com isso, inaugura a mais controvertida de suas vertentes, a geografia política da guerra ou a geopolítica. (Costa, 2013, p.56-57).

Kjellén era admirador do EstadoMaior alemão e nutria o desejo de presenciar uma Europa unificada, constituindo um grande império germânico e suas ideias tiveram sucesso em vários países, especialmente aqueles dominados pelo regime fascista do continente europeu (Costa, (2013).

Halford Mackinder (1861-1947), geógrafo, destacou-se como o principal teórico da Geopolítica Clássica, autor da teoria política do pivô geográfico da história, conhecida como Teoria do Poder Terrestre, através da qual o mundo era dividido em três grandes áreas, Europa, Ásia, considerada a maior parte do poder da terra; as Ilhas do Exterior, constituída pela Austrália e Américas, e os oceanos (massas líquidas constituída a maioria das áreas).

Identificou três regiões e o Heartland , que seria a área pivô formada pela região eurasiânica, Europa Oriental, Rússia, Cazaquistão, Irã e outros países;



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico –
UNIDON 13ª Edição – maio de 2022 - ISSN 2177-4641

Crescente Interior ou Marginal (Áustria, Turquia, Índia e China; o Crescente exterior ou Insular (Grã Bretanha, sul da África, Austrália, Estados Unidos da América, Canadá e Japão,

Mackinder alertou os britânicos sobre as pretensões da Alemanha e suas ameaças. Previa que quem dominasse a Europa Oriental, controlará o coração continental, que controlará a Ilha Mundial e quem controlar a Ilha Mundial controlará o mundo.

O pragmatismo de Mackinder, por ele entendido como realismo, caracteriza-se por uma tentativa permanente de aliar à análise política do equilíbrio do poder do quadro internacional os elementos empíricos (para ele concretos) fornecidos pelos estudos correntes produzidos pela geografia. Dessa associação peculiar, entende o autor, surgiria a política. Por conta disso, interpreta como ingenuidade ou “limitação da visão nacional e internacional” presentes na elite e cidadãos em geral, que tendiam a pensar nos conflitos democrático-liberais, ou seja, a ideia de que a civilização ocidental comportar-se-ia mediante regras, aspirações e motivações de certo modo similares para todos. Para Mackinder, este teria sido o equívoco quase fatal para os ingleses e demais “povos livres”, que teimavam em não reconhecer a fragilidade do equilíbrio mundial. Estados-nações sob regimes “despóticos” dispostos e preparados para a guerra de expansão na Europa e no mundo (Costa, 2013, p.77-78).

Quanto à assertiva é de caráter marcado pela posição inglesa frente à conjuntura europeia e mundial da pré-Primeira Guerra Mundial (COSTA, 2013). Karl Haushofer (1860-1946) devido suas ideias sobre a política expansionista da Alemanha Nazista, foi, o mais conhecido da Geopolítica Clássica.



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico –
UNIDON 13ª Edição – maio de 2022 - ISSN 2177-4641

Como reação às conclusões do Tratado de Versalhes, após a derrota da Alemanha, depois da Primeira Guerra Mundial e com os problemas apresentados pela antiga República de Weimar com a acirrada luta de classes, ameaça comunista da aristocracia conservadora e dos racistas nacionalista, além de elevado desemprego e elevada inflação, fundou a Revista de Geopolítica, defendendo restauração de territórios perdidos e reconstrução da Alemanha e uma nova ordem mundial, onde as pan-regiões por ele idealizadas seriam as que nesse campo consolidariam esse ideal. .

As partes que constituiriam essas pan-regiões seriam: Pan-América, liderada pelos Estados Unidos, Pan-Euráfrica, liderada pela Alemanha e a Pan-Rússia, liderada pela URSS ((União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e a Pan- Ásia, liderada pelo Japão.

A derrota alemã na campanha da URSS, que começou a esboçar-se com os primeiros contra –ataques soviéticos no inverno daquele ano, confirmaria de forma trágica o que o próprio Haushofer e os geopolíticos em geral sempre previram, isto é, o terrível desafio de vencer uma guerra com países dotados de enormes territórios. No caso da URSS, isso havia sido comprovado na Guerra Napoleônica e na Primeira Guerra Mundial.

Também o ataque japonês a Pearl Harbour em 1942 e as consequências de seu confronto com os Estados Unidos destruíram as teses de Haushofer quanto a um bloco euro-asiático. Suas fórmulas foram assim estilhaçadas pelos fatos da política e da estratégia dos Estados beligerantes. Por isso, a derrota da Alemanha foi também o epílogo da mais controvertida de todas as aventuras da geografia e de seu ramo instrumental, a geopolítica.(Costa, 2013,p.140-141).

A Geopolítica, no período entre guerras mundiais e logo após os primeiros anos pós-Segunda Guerra apresentou grande desenvolvimento



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico –
UNIDON 13ª Edição – maio de 2022 - ISSN 2177-4641

teórico, principalmente em países onde a geografia em geral apresentavam-se de forma bastante evoluída com um grande aumento na produção nesse campo de estudos.

Alfred Mahan(1840- 19140 foi o autor do Poder Marítimo, baseando-se no progresso do setor naval das grandes potências e nas guerras da Inglaterra contra a França e Holanda, concluiria que aquele que dominasse o mar, comandaria tudo. A teoria de Mahan teve grande influência nos estudos de Geopolítica dos Estados Unidos da América.

... Mahan deduz que nos Estados Unidos, um país democrático, o seu povo já tem os olhos voltados para o mar no último quarto do século XIX , cabendo aos governantes capitalizar esse novo "estado de espírito" e tomar iniciativas para o fortalecimento do poder marítimo, que que cada vez mais corre sérios riscos em águas nacionais e internacionais. Alerta que o país carece preparar-se para a defesa, aí entendida em seu duplo significado.(Costa, 2013.p. 75)

Sua influência é verificada através da adoção de uma política voltada para a o incremento à evolução de sua marinha de guerra, consolidada logo após a guerra com a Espanha, estendendo seu domínio direto sobre a América Central e Caribe.

Nicholas John Spykman (1893-1943), holandês naturalizado norte-americano, defendeu uma teoria que consistia na influência do espaço geográfico de um Estado em sua política externa de forma direta no planejamento estratégico e político, de acordo com os seguintes aspectos, extensão territorial, densidade populacional, organização econômica, os recursos naturais, a localização geográfica e a inter-relação com outros Estados.



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico –
UNIDON 13ª Edição – maio de 2022 - ISSN 2177-4641

Em sua teoria, apresenta o princípio do Rimland, isto é, as faixas marginais e mediterrâneas da Eurásia constituindo o acesso marítimo que integrava a Ilha Mundo em relação ao poder marítimo e, por apresentar uma frente marítima e outra continental, o Rimland teria condições de realizar ações ofensivas e defensivas por terra e pelo mar, deduzindo, por essas razões, que o controle dos espaços periféricos, isto é o Rimland, dominaria a Eurásia e dominando a Eurásia, controlaria o mundo.

Para Spykman, em suma, na política externa dos Estados Unidos, o chamado “interesse geral” é apenas uma peça de retórica da diplomacia. Essa é a razão pela qual, retomando Clausewitz, ele encara outro, um rearranjo de interesses interestatais, tão somente um “modo diferente” de conduzir a política de poder. Nesse sentido, salvo por critério moral, pois tanto a guerra como a paz são formas historicamente incorporadas pelos Estados de exercer a política internacional ou, repetindo Clausewitz, apenas “meios” distintos de conduzir a política. (Costa, 2013,p.170.)

No Brasil, Golbery do Couto e Silva tornou-se o interlocutor de Spykman para quem nosso país e os demais países sul-americanos deveriam assumir a tarefa de adotar, regionalmente, uma política estratégica em defesa do Continente Americano.

Outros autores ligados à Geopolítica destacaram a influência do poder aéreo nas questões territoriais entre os quais destacamos o general italiano Giulio Douhet (1869-1930) que destacou a importância do bombardeio intenso dos centros vitais do inimigo e as ações relevantes visando abaixar o moral da população inimiga e assim, desmobilizá-la para a luta. Para Douhet, a guerra seria decidida, no futuro, pelo poderio aéreo. O exército e a marinha não



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico –
UNIDON 13ª Edição – maio de 2022 - ISSN 2177-4641

deveriam considerar a aeronáutica apenas como um meio auxiliar, mas como uma terceira força armada e sua teoria originou o domínio do espaço aéreo.

Alexander Seversky (1894-1974) piloto naval russo, naturalizado americano continuou os estudos de Douhet e formulou a existência de uma força aérea independente do exército com aviões potentes e a construção de bases aéreas nas costas próximas às principais rotas oceânicas e considerando os Estados Unidos e União Soviética como os dominantes do espaço aéreo e os americanos, para sua segurança deveriam assegurar a predominância nessa área.

Formação do Território e a Geopolítica do Brasil

A formação do espaço brasileiro iniciou-se, desde o período colonial com o chamado Tratado de Tordesilhas, entre Portugal e Espanha, estabelecendo, inicialmente, que as terras do continente americano seriam divididas entre esses países, a partir do meridiano do arquipélago de Cabo Verde e Açores, determinando que as terras a leste desse marco, distante 100 léguas seriam portuguesas e a oeste da Espanha. Essa medida foi alterada de 100 para 370 léguas, aumentando o domínio de Portugal no continente Americano.

Em 1750, pelo Tratado de Madri, baseando-se no princípio de “uti possidetis, Portugal conseguiu aumentar seu território atingindo dimensões semelhantes ao atual território, exceto o atual Estado do Acre, que foi incorporado em 1902, através do Tratado de Petrópolis com a Bolívia, detentora da região, pela atuação diplomática do Barão do Rio Branco, além de quantia estipulada, o Brasil comprometer-se-ia em construir uma estrada de ferro, a Madeira Mamoré no trecho em que o rio Madeira não é navegável e, com isso, a



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico –
UNIDON 13ª Edição – maio de 2022 - ISSN 2177-4641

Bolívia teria uma saída para o mar, através do Rio Amazonas, uma vez que esse país, desde a chamada Guerra dos Andes havia perdido parte de seu território, impedindo-a de ter acesso ao Oceano Pacífico.

Outra área em disputa corresponde à chamada Província Cisplatina, atualmente Uruguai, anexada ao país por D. João VI e perdida durante o governo de D. Pedro I. Essa região foi alvo de vários tratados cuja conclusão determinou, pelo Tratado de Santo Ildefonso que a Colônia do Sacramento ficaria com a Espanha, depois Província Cisplatina e a Portugal corresponderia a região conhecida como Sete Povos das Missões.

Cumprе esclarecer que as questões de limites e definição dos territórios eram determinadas por arbitramento, isto é, caberia a uma autoridade internacional dar o veredicto final, podendo ser, um rei, papa ou presidente de um país. Outras questões de limites foram resolvidas por esse sistema, como por exemplo a chamada Questão do Pirara na qual a Inglaterra reivindicava uma parte do atual estado de Roraima cuja decisão dividiu a área em questão entre os países que a disputavam.

Outra área decidida por arbitramento refere-se ao atual estado do Amapá, onde a França reivindicava uma parte dessa área, sendo dado ganho de causa ao Brasil, fato semelhante a mais duas áreas em litígio, isto é, a Questão do Contestado, no oeste de Santa Catarina, reivindicada pela Argentina e as Ilhas Trindade, pretendida pela Inglaterra.

Outra área alvo de disputa, aí envolvida a questão geopolítica, foi a Guerra do Paraguai, cujo presidente Solano Lopes pretendia algumas áreas dos países vizinhos, isto é do Brasil, do Uruguai e da Argentina que, contra essas pretensões, criaram a chamada Tríplice Aliança. O objetivo do dirigente paraguaio era que seu país tivesse uma saída para o Atlântico, uma vez que o Paraguai tem seu território em área continental, não tendo contato direto com o oceano. A guerra ocorreu na década de sessenta no século XIX e o Paraguai



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico –
UNIDON 13ª Edição – maio de 2022 - ISSN 2177-4641

que, na época possuía uma importância regional, foi derrotado e entrou em um período de decadência.

Geopolítica

A expressão geopolítica foi utilizada pela primeira vez por Kjellén, na Suécia, em 1916, embora na antiguidade, soberanos como Dario I da Pérsia e por Alexandre Magno da Macedônia formaram grandes impérios, onde o saber geopolítico já poderia ser considerado, uma vez que tinham o objetivo de domínio de grandes territórios que visavam poder, inclusive medidas para integrar as diversas regiões dominadas.

A Geopolítica não tem esse caráter: oriunda da Geografia da etapa imperialista, e pretendendo-se geográfica, não passa de construção ideológica desprovida de sentido científico, marginal, com papel no plano político unicamente. Seu estudo não deve deixar de ser feito, entretanto, pois encerra preciosos ensinamentos e, particularmente quanto ao grau de desentendimento e de falsidade a que pode atingir o conhecimento, quando serviço das forças reacionárias, necessariamente obscurantistas. (Sodré, 1986, p. 54)

Apesar disso, as suas bases modernas se formam, através do pensamento do geógrafo Friedrich Ratzel que, no campo da geopolítica, defendia a questão do “espaço vital” e a expansão de seu território, adotando categorias de estudo, entre outras, a extensão territorial, a população do ponto de vista quantitativo e qualitativo e a posição geográfica.



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico –
UNIDON 13ª Edição – maio de 2022 - ISSN 2177-4641

Muitos autores vêm fazendo confusão entre geopolítica e geografia política, o que é lamentável. Enquanto a geopolítica é um saber engajado, comprometido com um pensamento e com objetivos políticos, embora analisando o Estado como produtor de um espaço, ela não tem um rigoroso critério científico. A geografia política, ao contrário, é um dos enfoques da ciência geográfica no qual se estuda a distribuição dos Estados pela superfície da Terra, o problema do estabelecimento de fronteiras e os tipos de organização do território a que eles dão origem. Ela não está marcada fortemente pelos preconceitos do determinismo geográfico que tenta explicar a expansão ou a necessidade de expansão dos Estados, baseada em condições naturais.

Há até quem admita que a geopolítica é o saber dos políticos e dos militares, enquanto a geografia política é o saber dos acadêmicos, dos cientistas. Não concordamos com estas afirmações de vez que o acadêmico, o cientista, antes de ser acadêmico ou cientista é cidadão e, como cidadão, tem compromissos políticos e sociais com a sociedade e o Estado, onde vive e trabalha. (Andrade, 1989, p. 7-8).

Geopolítica do Brasil

A Geografia apresentou grande produção de obras e o pensamento de vários estudiosos o que não aconteceu em relação à Geografia Política e mesmo à Geopolítica, baseando-se em alguns trabalhos, como gestão de territórios, no Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, bem como nos cursos de pós-graduação da Universidade Estadual de Pernambuco e Universidade de São Paulo com destaque para alguns autores como William Vesentini em sua obra “Brasília, capital da Geoplítica” (1986); Berta Becker e a Geopolítica da Amazônia; Vanderlei Messias da Costa com “O Estado e as Políticas Territoriais no Brasil (1988)”.



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico –
UNIDON 13ª Edição – maio de 2022 - ISSN 2177-4641

A Geopolítica no Brasil recebeu grande influência de geopolíticos como Ratzel, Mackinder, Haushofer e Kjellén que apresentavam pensamento de políticas de poder e apresentou, no início, falta de pensamentos originais derivadas de teorias gerais, destacando-se nomes como Delgado de Carvalho e Therezinha de Castro no IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Na primeira metade do século XX, numerosos pensadores partidários de um governo centralizado e de executivo forte, assim como de uma política expansionista no Prata e na Amazônia. Formularam estudos geopolíticos baseados nos ensinamentos de Ratzel e de seus discípulos. Dentre outros, destacam-se Everardo Backhauser (1952), Teixeira de Freitas (1941) e Lysias Rodrigues (1947), que defendiam uma melhor ocupação dos territórios ocidentais do Brasil, uma redivisão territorial, anulando a existência Estados, e a transferência da capital federal para o Oeste. Estes pensadores se baseavam também em ensaístas brasileiros como Alberto Torres e Oliveira Viana, que preconizavam um sistema autoritário de governo para o Brasil. (Andrade, 1989, p. 11).

A Geopolítica brasileira não foi desenvolvida pelos geógrafos, diferentemente do ocorrido no exterior, mas sim a ciência política e outras ciências sociais. Dentre os geógrafos, destacaríamos Aroldo de Azevedo, William Vesentini, Josué de Castro e Pasquale Petrone. Diferentemente do que ocorre no hemisfério norte a geopolítica brasileira não é resultado da clássica adaptação da geografia política mas importou-se exclusivamente da geopolítica europeia.

Outro aspecto de nossa geopolítica refere-se à mudança da capital; alguns, como Lysias Rodrigues e Backheuser defendem a sua interiorização como a mais vantajosa para o país. Vesentini contraria as discussões sobre a razões de sua centralidade, em relação ao extenso território brasileiro, no



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico –
UNIDON 13ª Edição – maio de 2022 - ISSN 2177-4641

chamado centro geográfico do país que, em sua opinião, esse centro seria a área de maior concentração populacional, formada pelo triângulo São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte que corresponderia ao maior destaque que deveria ser integrada com as demais regiões, objetivando a sua unidade, porém a mudança da capital tinha como objetivo principal refrear o desenvolvimento de movimentos populares, transferindo o poder político de um centro de lutas populares para a região central.

Outro traço de nossa geopolítica foi a presença de militares nos estudos geopolíticos como por exemplo os generais Golbery do Couto e Silva e Meira Matos que elaboraram teorias sobre a integração nacional, defesa da centralização do poder político e na gestão territorial. O que justifica a obrigatoriedade de estudos geopolíticos nos cursos do exército e na Escola Superior de Guerra, originando um discurso triunfalista e a ideia de Brasil Potência, adequado ao período de conjugação de regime militar fechado e crescimento econômico.(Costa, 2013, p. 207).

Nessa nova forma , a Escola Superior de guerra apresenta uma teoria caracterizada por uma proposta triunfalista com a ideia de Brasil Potência relacionada com o regime militar vigente bem como destacando o crescimento econômico.

O seu maior representante dessa fase foi, sem dúvida, o general Meira Matos, cujos principais trabalhos foram publicados entre 1975 e 1980. Auto intitulado discípulo de Mario Travassos e continuador dos estudos geopolíticos inaugurados, sistematicamente, por Backheuser, Meira Matos pouco inova em relação às velhas teses geopolíticas lançadas desde os anos de 1930. As referências constantes a Travassos e Golbery balizam suas principais teses sobre unidade interna e projeção externa. Como Golbery, assume integralmente a ideia de que a



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico –
UNIDON 13ª Edição – maio de 2022 - ISSN 2177-4641

geopolítica, a partir de 1949, deveria integrar o âmbito maior da doutrina de segurança nacional, desenvolvida em todos os seus aspectos pela Escola Superior de Guerra (Costa, 2013,p.207).

Geraldo L. Cavagnari, autor contemporâneo de origem militar, coronel da reserva e diretor do núcleo de estudos estratégicos da UNICAMP (Universidade de Campinas) destaca-se como crítico da velha política de caráter militar, rejeita o discurso de Brasil Potência e do triunfalismo do discurso geopolítico, ícones do regime militar e apresenta as fragilidades da chamada política dos generais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na formação de seu território, o Brasil independente resolveu suas questões de limites de forma pacífica, obedecendo aos acordos internacionais através de arbitramento ou ações diplomáticas, onde se destacaram figuras como Alexandre de Gusmão e o Barão do Rio Branco, exceto a questão do Paraguai, cuja solução realizou-se por ação armada, motivada pelas aspirações expansionistas do país vizinho, governado por Solano Lopes.

Nossa política externa apresentou variações, de acordo com os governos que se sucederam, ligando-se, frequentemente, com a política dos Estados Unidos da América (EUA), exceto a um pequeno espaço de tempo, durante a Segunda Guerra Mundial, devido à influência alemã.



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico –
UNIDON 13ª Edição – maio de 2022 - ISSN 2177-4641

Durante os governos militares, a política externa do Brasil apoiou-se no chamado pragmatismo responsável, tomando posições contrárias à orientação política do governo, isto é, contra o socialismo e comunismo, como por exemplo o reconhecimento do MPLA (Movimento Popular de Libertação de Angola, apoiado pela Ex-URSS (União das Repúblicas Socialista Soviéticas), mantendo-se neutra na questão do Sionismo que interessava aos árabes. Essas posições visavam obter vantagens, principalmente econômicas, devido à questão do petróleo.

Nos governos do Partido dos Trabalhadores, a política externa aliou-se a governos autoritários e socialistas como Cuba, Nicarágua e Angola e na América do Sul, Bolívia e Venezuela.

Ideologicamente, seguiu uma política de direita, caracterizada pelos princípios democráticos, exceto de 1964 a 1985, quando esteve sob um período ditatorial, onde os atos institucionais, sobretudo, o AI5 (Ato Institucional Número Cinco) que adotou medidas acabando com as liberdades individuais, ações contra os poderes legislativo e judiciário. Durante esse período, a geopolítica nacional foi influenciada, principalmente, por geopolíticos como Kjellen, Maham e Spykman, promovendo planos que visavam a unidade territorial e, para isso, destacando a integração nacional, com a construção, por exemplo, das grandes rodovias, ligando a Amazônia ao centro-sul e ao nordeste, associando projeto de colonização no norte e, na fronteira com os países da área setentrional da América do Sul, Venezuela, Guiana, Suriname, Colômbia, construiu a Perimetral Norte.

Na questão atual, em relação à invasão russa na Ucrânia, as deliberações do governo brasileiro têm sido de forma ambígua, mantendo uma certa neutralidade ao não condenar os russos pela guerra e as atrocidades cometidas.

A política atual, com a ascensão de Bolsonaro ao poder, adotou um extremismo de direita, movimento que, inclusive, vem crescendo em alguns



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico –
UNIDON 13ª Edição – maio de 2022 - ISSN 2177-4641

países do mundo com sérios prejuízos à democracia, em virtude de defenderem políticas racistas, xenófobas e minorias.

Ao presidenciais, principalmente, marcadas para o final de 2022, várias ameaças têm sido anunciadas pelo atual presidente o que pode comprometer nossa democracia, considerar que teorias políticas aqui apresentadas podem, atualmente, ser aplicadas, como por exemplo a de autoria de Mahan que aborda a importância da marinha e o que observa-se, hoje, em relação à marinha russa no Mar Negro e Mar de Azov, visando atingir a Ucrânia, impossibilitada de exportação de grande quantidade de cereais, s principais uma das principais fontes de riqueza do país.

É o caso, também, do enclave da Rússia, que dá acesso ao Mar Báltico e que a Estônia cortada por ele e faz parte da União Europeia e da OTAN (Organização do Atlântico Norte), proibiu a circulação de produtos russos, destinados à exportação, em seu território que fazem parte das sanções impostas ao invasor da Ucrânia.

Outras teorias geopolíticas defendidas no passado, também poderiam ser aplicadas no contexto mundial, inclusive, na geopolítica brasileira, onde o governo atual adota uma política que contraria nossa soberania, pois desmantelou órgãos importantes na defesa do território, como por exemplo no vale do Javari, onde interesses de garimpeiros ilegais, pesca ilegal e predatória, como também ausência de ações governamentais na proteção das terras dos povos indígenas da Amazônia, ,principalmente, invadidas e também em outras áreas que, por lei, deveriam merecer melhor atenção das autoridades, a fim de evitar a exploração de seus recursos, inclusive no que se refere ao tráfico de drogas, pois essa região faz fronteira com Colômbia, Bolívia e Peru países de onde, principalmente, escoam drogas, notadamente a cocaína.



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico –
UNIDON 13ª Edição – maio de 2022 - ISSN 2177-4641

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de Andrade. **Geopolítica do Brasil**. São Paulo: Àtica, 1989.

COSTA, Wanderley Messias da. **Geografia Política e Geopolítica**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

CASTRO, Iná Elias de. **Geografia e Política: Territórios, escalas de ação e instituições**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

MAGNOLI, Demétrio. **O Corpo da Pátria: Imaginação geográfica e política externa no Brasil (1808-1912)**. São Paulo: Editora UNESP, 1997.

PESCUMA, Derna e CASTILHO, Antonio Paulo F. de. **Referências Bibliográficas: um guia para documentar suas pesquisas**. São Paulo, Olho d'Água, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2003.

SODRÉ, Nelson Werneck. **Introdução à Geografia: geografia e ideologia**. Petrópolis: Editora Vozes, 1986.

